

Ata da 166.^a (centésima sexagésima sexta) Reunião do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Araxá.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, às dezoito horas, na Sede da Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá, reuniram-se, em sessão ordinária, os membros do COMPAC – Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Araxá, a saber: pela FCCB – Fundação Cultural Calmon Barreto – Cynthia Rocha Verçosa, José Antônio de Ávila Oliveira, Anete di Mambro Gandra e Amanda Carvalho Gomes; pela AREA – Associação dos Arquitetos e Engenheiros de Araxá – Antônio de Pádua Gandra; e representando a comunidade, por indicação do prefeito, entre pessoas de notório saber – Giovani Rogério dos Santos e Lucas Batista de Oliveira. A Presidente Cynthia Rocha Verçosa verificou a ausência de quórum e, por meio de foto e mensagem no grupo de *WhatsApp*, informou aos demais conselheiros a inviabilidade de resolver as pautas da reunião. Cynthia destacou que sabia das dificuldades diárias de todos, mas que havia coisas urgentes e que necessitavam de parecer, pedindo a gentileza de que repensassem a questão da participação e a responsabilidade de terem assumido o compromisso com o Conselho. As seguintes pautas foram apresentadas: **1.^a: Ofício ACIA 001/2024 – 2.^a: Requerimento de restauração de imagem sacra – 3.^a: Andamento de processo no MPMG – 4.^a: Ofício IPDSA 0055/2024 – 5.^a: Ofício IPDSA 0131/2024.** Quanto à pauta n.º 1 – a FACIA – Fundação Cultural ACIA explicou que, mesmo após a restauração da Igreja Matriz de São Domingos, ainda persiste o problema de vazamento de água em períodos de fortes chuvas. A MCR – Minas Construções e Restaurações Ltda. (empresa responsável pela obra de restauração) analisou o serviço realizado e informou “a necessidade de instalação de dutos condutores”, não recomendando “de forma alguma a instalação de dutos condutores internos (embutidos nas paredes) que além de onerar a obra, dificulta e muito a manutenção do patrimônio”. O arquiteto Lucas expressou a necessidade de se examinar até que ponto esse problema começou agora ou não, uma vez que a instalação de 22 tubos de queda seria muita coisa. Apresentou, ainda, uma solução que seria jogar a queda de um telhado mais alto para outro mais baixo, escondendo em algumas áreas da edificação. Os conselheiros concordaram que o projeto carece de melhores apresentação e discussão por parte de todos os envolvidos, isto é, do COMPAC e da FACIA. Quanto à pauta n.º 2 – a Presidente informou que o Pe. Dario Palacio, representante da Paróquia São Sebastião, pediu autorização para se restaurar uma imagem sacra de madeira que apresenta rachaduras e partes faltantes em sua estrutura. José Antônio falou da importância de se conhecer a empresa pré-contratada para a restauração de modo a avaliar se ela possui competência nesse tipo de trabalho. Para tanto, sugeriu que se requeresse o currículo ou portfólio da mesma, o qual Cynthia se dispôs a solicitar. Quanto à pauta n.º 3 – o processo do imóvel localizado à Rua Franklin de Castro, 127 – Bairro Centro continua correndo do Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Em 2018, o referido imóvel foi descaracterizado e o fato comunicado ao Ministério Público pelo próprio COMPAC. Cynthia disse aos conselheiros que toda documentação referente ao caso está sendo levantada e será anexada aos autos. Quanto à pauta n.º 4 – pedido de demolição do imóvel localizado à Rua Presidente Olegário Maciel, n.º 618 – Bairro Centro, o referido imóvel está descaracterizado e possui uma ficha de registro documental. Lucas disse que, pela alteração em sua fachada, infelizmente não há mais relevância arquitetônica. Quanto à pauta n.º 5 – pedido de demolição do imóvel localizado à Rua Mariano de Ávila, n.º 349 – Bairro Centro, Anete manifestou que essa casa é mais antiga por dentro do que por fora, possuindo uma escada de madeira parecida com a do atual Museu Calmon Barreto. Por fim, a Presidente comunicou que responderá aos ofícios e aguardará a posição de cada membro, reiterando que cada um, individualmente, não poderia votar. Finalizou a reunião agradecendo aos que compareceram. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada, aprovada e assinada pela Presidente Cynthia Rocha Verçosa e pela totalidade dos membros do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Araxá presentes à reunião.

Cynthia Rocha Verçosa
Anete di Mambro Gandra
José Antônio de Ávila Oliveira
Antônio de Pádua Gandra
Giovani Rogério dos Santos
Lucas Batista de Oliveira